

Gestaltear

BOLETIM MENSAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
GESTALT-TERAPIA E ABORDAGEM GESTÁLTICA



QUANDO SE VÊ, CHEGOU NOVEMBRO!

POR DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

Como no poema A Vida de Mário Quintana "Quando se vê, já são seis horas; Quando se vê, já é sexta-feira; Quando se vê, já terminou o ano. [...]". E assim, chegou novembro. E foram muitas as atividades até aqui: em outubro, além de nossas reuniões quinzenais regulares, tivemos uma Live sobre Infâncias silenciadas: Ser-como criança na era pós-moderna no Instagram [@a.b.g.gestaltterapia] com Débora Vale e mediada por Sâmia Gomes; ainda, aconteceram os últimos encontros dos núcleos temáticos sobre Gênero e Diversidade e Relações Raciais, bem como, o último encontro sobre o currículo desejável nas formações de Gestalt-terapia, com a finalização do documento desenvolvido ao longo deste ano e que foi construído com a participação de membros da comunidade Gestáltica brasileira. Nos próximos dias 24, 25, 26, 27 e 28 acontecerá o XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica. E, queremos destacar aqui, nossa última assembleia que aconteceu no dia 07 de outubro passado.

NESTE VOLUME

Assembleia Geral

Voz das diretorias

Voz do/a Associado/a

Produção científica:
chamada de trabalhos

Agenda de eventos da ABG

Notícias da ABG e da
comunidade Gestáltica

ASSEMBLEIA GERAL DA ABG

07 DE OUTUBRO DE 2021



No dia 07 de outubro de 2021 tivemos nossa assembleia geral que ocorreu via Plataforma Zoom. Esta assembleia atendeu ao Edital de Convocação enviado por e-mail a todos os/as associados/as. Além dos/as associados/as participaram membros das gestão atual e da gestão passada. Tivemos três pontos de pauta: a aprovação do Regimento Interno da ABG, a aprovação das Contas dos Períodos 2018 - 2019 - 2020 e, aprovação da anuidade de 2022. O regimento interno sofreu alguns ajustes sugeridos durante a assembleia e foi aprovado, bem como, as prestações de conta da gestão passada foi aprovada. Quanto a anuidade da associação, decidiu-se pela manutenção dos valores atuais por categorias: Gestalt-terapeuta - R\$190,00 (Cento e noventa Reais); Profissional que atua na Abordagem Gestáltica - R\$190,00 (Cento e noventa Reais); Profissional interessado pela Gestalt-terapia - R\$190,00 (Cento e noventa Reais); Aluno de formação em Gestalt-terapia - R\$120,00 (Cento e vinte Reais); Estudante de Graduação - R\$95,00 (Noventa e cinco Reais). O regimento interno da ABG está na página www.gestalt.com.br

VOZ DAS DIRETORIAS

POR PAULO BARROS

Minha história com a Gestalt-terapia não é tão longa quando comparada a outras pessoas incríveis que fazem parte da ABG. Por esses e outros motivos ainda estou em um processo de assumir o meu lugar. Tudo aconteceu muito rápido! Moro em Boa Vista, capital de Roraima, extremo Norte do Brasil. Uma cidade pequena, acolhedora e também conservadora. Não é fácil ser um corpo que pertence a comunidade LGBTQIA+ neste local. Sou gay e não me identifico com a categoria homem. O que isso significa? Ainda não sei! Um corpo marginal que durante a faculdade encontrou uma abordagem extremamente marginalizada.

Conheci Fritz através de uma disciplina, em que um capítulo de um de seus livros foi apresentado, sem muita relevância por parte da professora responsável que também não soube explicar do que tratava a Gestalt-terapia. Durante grande parte da graduação acreditei que seria psicanalista, pois, naquele momento, era a única abordagem que falava algo sobre sexualidade e essa era e continua sendo um assunto muito importante para mim. Mas, sempre faltava algo: não conseguia me entregar. Ao ler o capítulo de Fritz, do livro *Abordagem Gestáltica e Testemunha Ocular da Terapia*, o encantamento aconteceu.

Logo em seguida fui atrás do livro e comecei a estudar por conta própria. Por mais que neste livro não se falasse muito sobre sexualidade, senti essa minha parte sendo acolhida. Já não lembro ao certo os motivos, o que não é um problema em nossa abordagem. A entrega finalmente ocorreu e desde então comecei a realizar movimentos para tentar compreender e sentir mais da Gestalt-terapia. Quanta coisa aconteceu desde esse encontro com Fritz. Abri o Instituto de Gestalt-terapia de Roraima com mais duas amigas, criei um grupo de estudos e mais recente construí o Núcleo de Atendimento Psicossocial para População LGBTQIA+ onde utilizo a Gestalt-terapia como abordagem guia nos atendimentos e eventos destinados à população. Para que tudo isto acontecesse, contamos com a ajuda de diversas professoras e professores ao redor do Brasil: o contato com vocês foi fundamental para que a minha relação com Gestalt-terapia fosse fortalecida e para que hoje a Gestalt-terapia seja

reconhecida em solo Roraimense.

Vale lembrar que em novembro do ano que vem o Norte-Nordeste de Gestalt-terapia acontecerá aqui, em Roraima. Sou muito grato por todo acolhimento e por todas apostas que foram e continuam sendo feitas em meu trabalho. Tudo o que acontece hoje em minha vida, no que diz respeito a Gestalt-terapia, tem um pedaço de vocês, minha eterna gratidão.

Após alguns anos me dedicando a entender mais da nossa abordagem, algo que continuo fazendo até hoje, comecei a me incomodar com o quanto os assuntos sobre sexualidades não-normativas eram pouco abordados, seja em congressos ou em formações/especializações.

Aos poucos fui realizando movimentos para tentar relacionar nossa abordagem com as temáticas de gênero e sexualidade ainda tão marginalizadas e invisibilizadas nas mais diversas abordagens. Novamente, grande parte da comunidade gestáltica acolheu este meu movimento, um movimento feito também por outras corpas gestálticas que estão cansadas do silenciamento.

Hoje, é possível ver uma nova configuração surgindo.

Para minha grata surpresa, ao receber o convite para participar da direção da ABG, fui informado do desejo de criar um núcleo de diversidade sexual em nossa Associação.

Meu corpo disse sim! Hoje, o Núcleo de Relações de Gênero e Diversidade sexual é uma realidade. Realizamos diversos encontros, entre pessoas de vários cantos do Brasil. Pessoas que assim como eu, sentiam-se sozinhas nos estudos entre Gestalt-terapia e o campo da sexualidades não-normativas. Os projetos estão nascendo, nosso grupo ainda é pequeno, porém, potente. Esperamos trazer nossas discussões em breve para vocês. Vejo a Gestalt-terapia em um momento muito bonito, momento em que diversas temáticas estão sendo trazidas à tona, em que diversos corpos e corpas começam a ganhar espaço, trazendo para nossa comunidade os conhecimentos produzidos por eles/elas/elus. Sei que esta abertura a diversidade não se dá por toda comunidade, mas, a construção de novos horizontes de futuro e de passado já estão acontecendo!

Termino este texto aqui, feliz e satisfeito por estar exatamente onde estou.

Muito amor por nossa abordagem!

"[...], o Núcleo de Relações de Gênero e Diversidade sexual é uma realidade. Realizamos diversos encontros, entre pessoas de vários cantos do Brasil. Pessoas que assim como eu, sentiam-se sozinhas nos estudos entre Gestalt-terapia e o campo da sexualidades não-normativas. Os projetos estão nascendo, nosso grupo ainda é pequeno, porém, potente.."

- Paulo Barros

[Diretoria de comunicação]



VOZ DA ASSOCIADA

POR CAMILA OLMOS

Eu me chamo Camila da Costa Olmos Bueno. Sou uma pessoa em construção, esposa, mãe de dois meninos, sendo um adolescente de quatorze anos e uma criança de seis anos. Sou psicóloga, Gestalt-terapeuta. Moro na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, onde nasci, construí e continuo construindo a travessia de minha vida. Minha família materna tem origem mineira e a paterna é de descendência espanhola.

A Psicologia sempre foi um sonho, movido por um grande desejo, desde os tempos do Ensino Médio. Estudei Psicologia na PUC-Campinas e, foi no terceiro ano da graduação, durante as aulas da disciplina de Teorias de Personalidade, que comecei a conhecer a Gestalt-terapia, ou melhor, a reconhecê-la. Digo isso, pois percebi que muitos dos constructos existenciais que eu pautava minha vida, reverberavam na Abordagem Gestáltica. Vi que vários de meus valores e pensamentos tinham nome e sobrenome dentro da Psicologia e, nesse momento, vivi uma grande sensação de enraizamento e pertencimento.

No último ano da graduação, fiz estágio clínico em Gestalt-terapia, sendo supervisionada pela professora e Gestalt-terapeuta Alina Purvinis. Foi através desse espaço interseccional de estágio, nesse entre, que meu encontro com a Gestalt-terapia foi ganhando cada vez mais proximidade e intimidade.

Assim que saí da Universidade, pautei meus estudos, formação e galguei meus esforços na Gestalt-terapia. Dois anos após a graduação, ingressei no Mestrado, tendo em vista que lecionar era um dos meus sonhos de vida. Pouco tempo depois, fui professora de graduação em Psicologia e tive a dádiva de ofertar supervisão em Gestalt-terapia, e, nessa ocasião, pude ser facilitadora e acompanhante das experiências tecidas dos alunos com a abordagem. Pude testemunhar o brilho nos olhos dos discentes, aquele brilho, meu velho conhecido, que reluz e legenda encontros de sentido. Essas experiências inauguraram minha missão de vida, que tem sido ao longo dos anos, de compartilhar, ensinar e refletir a Gestalt-terapia, como facilitadora de grupos de

estudos, supervisora clínica e trabalho de Formação Continuada na abordagem, na cidade de Campinas. Atualmente, sou também docente da Pós-Graduação em Psicologia Clínica Infantojuvenil e da Pós-Graduação Morte e Psicologia: Promoção da Saúde e Clínica Ampliada, ambas da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

Meu percurso profissional como docente tece dimensões relacionais que criam e promovem espaços intermediários de reflexões, aprofundamentos e interiorizações do cuidado, pautados na ética, no estudo, em que o coletivo afeta cada indivíduo e cada indivíduo afeta o coletivo. Considero que as construções do e no campo entre Gestalt-terapeutas, deságuam em espaços de alicerçamento de contributos possíveis de acolhimento e cuidado ao humano moderno, que está imerso, muitas vezes, numa contemporaneidade desumana. Digo isso pois penso que vivemos em uma sociedade moderna que sofre mudanças significativas ao longo do tempo, as quais deformam e desorganizam as vivências humanas.

Nesse cenário de impermanências, o existir clama por aprendizados e transformações constantes da subjetividade humana. Diante dos enfrentamentos e desbravamentos das novas e desafiadoras conjunturas, emergem diversificadas formas de sofrimentos humanos. Na gênese da construção da identidade, o homem é um constante vir a ser que se apresenta inacabado e é, diante desse ser que sofre, que nosso trabalho acontece. Nesse vértice, a perspectiva de trabalho de teia relacional entre Gestalt-terapeutas, contorna encontros de sentido, elementares e facilitadores de suporte, crescimento pessoal e profissional, que se configuram como formas de ajustamentos e atravessamentos possíveis da também desafiadora prática profissional do psicólogo contemporâneo. Estou formada há dezessete anos e creio na necessidade de uma formação continuada que acompanhe as ondulações contemporâneas e nuances do homem moderno, que se recria constantemente. Nessa perspectiva, atualmente, estou cursando Extensão em Psicoterapia de Casal e Família com Teresinha Mello da Silveira e cursando Pós-Formação em Gestalt-Ampliada e Transdisciplinaridade com Paulo de Tarso.

A Gestalt-terapia nasce do trabalho árduo de um coletivo, de um grupo de sete pessoas fundadoras, cujas veias corriam sangue rebelde, de um DNA humanista e existencial. Resgatando nossas origens, somos todos descendentes de Laura Posner Perls, Fritz Perls, Paul Goodman, Isadore From, Paul Weisz, Elliot Shapiro e Sylvester Eastman. No genograma da Gestalt-terapia brasileira, somos parentes de Lillian Frazão, Abel Guedes, Jean Clark Juliano, Therese Tellegen, que começaram a dar formação em Gestalt-terapia para um grupo de profissionais em Santa Catarina. No contínuo de nossa descendência, muitas pessoas, tais como, Jorge Ponciano Ribeiro, Selma Ciornai, Teresinha Mello da Silveira,

"[...] acredito fortemente que o trabalho da ABG seja primordial para facilitar interfaces Gestálticas e atravessar fronteiras de novos conhecimentos e núcleos temáticos, promovendo práticas necessárias frente às mudanças atuais. A aproximação desses territórios Gestálticos incidem no lema da associação: "Congregar para fortalecer". Penso que ao integramos pensamentos, ações e conhecimentos, reafirmamos nosso compromisso de coletividade e comunidade que herdamos de nossos fundadores."

- Camila Olmos

[Associada da ABG]



Lika Queiroz e os falecidos Walter Ribeiro, Paulo Barros, Maria Cecília Peres do Souto e tantos outros (gostaria de citar vários, mas seria inviável) contribuíram e continuam contribuindo para o desenvolvimento da Gestalt-terapia no Brasil. Honro a todos que espalharam e espalham sementes de Gestalt-terapia, acreditando na sementeira de nossa espécie.

Confio num trabalho que carrega em seu núcleo a perspectiva relacional e assim sendo, se faz, se alicerça e cresce com o outro, em que a matemática do coletivo não é cartesiana: é na divisão que nasce a multiplicação. Nesse horizonte, acredito fortemente que o trabalho da ABC seja primordial para facilitar interfaces Gestálticas e atravessar fronteiras de novos conhecimentos e núcleos temáticos, promovendo práticas necessárias frente às mudanças atuais. A aproximação desses territórios Gestálticos incidem no lema da associação: "Congregar para fortalecer". Penso que ao integrarmos pensamentos, ações e conhecimentos, reafirmamos nosso compromisso de coletividade e comunidade que herdamos de nossos fundadores.

Acredito na Gestalt-terapia como uma teoria que sustenta não somente práticas efetivas de intervenção de ajuda ao humano, como também um modo de ser e existir no-mundo-com o outro, expressão da gênese ecológica,

no que tange à perspectiva relacional da vida, compreendendo que a existência acontece sempre num estado de relação e integração dos seres. Vivemos imersos numa sociedade em que fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais são, inúmeras vezes, descaminhos da saúde individual e social. Nosso ecossistema social não está tão "eco", ao deflagrar espaços permeados por crueldade e, ao não buscar meios de enfrentamentos cooperativos, caminhando, portanto, na contramão e vivendo na dimensão da egologia.

Nesse vértice compreensivo, penso que enquanto membros da comunidade Gestáltica, podemos cada vez mais pensar a Gestalt-terapia como via condutora de desdobramentos reflexivos da saúde e como recurso expoente para o desenvolvimento coletivo (social), individual (pessoal) e econômico de nossa sociedade. Vivendo a Gestalt-terapia, nossa agressividade é elementar para os processos de discriminação e diferenciação do que é nutritivo e tóxico em nossas escolhas. Na qualidade de Gestalt-terapeutas, militamos e resistimos às forças destrutivas e derrotistas em nossa sociedade.

Vivo a Gestalt-terapia como solo fértil que sustenta minhas relações pessoais e profissionais e, adubo a cada dia, a crença de que somos seres partícipes da vida uns dos outros,

coexistindo: somos copresentes, coafetados e corresponsáveis. Assim, coconstruímos. Desejo que sejamos pessoas implicadas, envolvidas e em relação constante com nossos entornos, para que possamos viver uma Gestalt da esperança.



**CONTRIBUA
PARA
A VOZ DO (A)
ASSOCIADO (A)
DE NOSSO
BOLETIM:**



Envie para o E-mail
abg.gestalt@gmail.com

1. Seu mini currículo;
2. O que você faz, um pouco de sua trajetória como Gestalt-terapeuta, em que área atua?
3. Suas expectativas e impressões sobre a ABG e sobre a GT brasileira.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: CHAMADA DE TRABALHOS

Você produziu ou conhece alguém que produziu algum livro, dissertação de mestrado ou tese de doutorado na abordagem Gestáltica, a partir de 2015?

A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua diretoria técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil, a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as (os) Gestalt-terapeutas brasileiras (os).

Acesse o nosso site **www.gestalt.com.br** e, clicando em “enviar produção científica”, saiba como colaborar!

AGENDA DE EVENTOS DA ABG

PARA VOCÊ SE ORGANIZAR E
CONOSCO CO-CRIAR!

Live

12/11

Priscila Pires

**Contatando o
autismo: o
próprio de si e o
entre nós**

**Mediado por
Mônica Alvim**

Núcleos temáticos



RELAÇÕES RACIAIS

Agenda 2022 em construção



GÊNERO E DIVERSIDADE

Agenda 2022 em construção

NOTÍCIAS DA ABG E DA COMUNIDADE GESTÁLTICA



✓ O XVII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XIV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica está agendado para os dias 24 a 28 de novembro na modalidade Online. As informações sobre o evento devem ser acessadas pelo e-mail gestalt2020@gmail.com, no Instagram [@gestalt2020](https://www.instagram.com/gestalt2020) ou pelo site gestalt2020.com.br

✓ EM BREVE: A ABG divulgará em seu site a lista com o nome e região dos/as associados/as (o contato telefônico e/ou e-mail não serão divulgados). Caso tenha alguma restrição de que seu nome seja divulgado, por favor, nos indique via e-mail abg.gestalt@gmail.com

PUBLIQUE SEU EVENTO NESTE BOLETIM

Caso você associada(o) possua interesse em divulgar o seu evento no Boletim da ABG envie-nos um e-mail para abg.gestalt@gmail.com informando: data, local, temática, desconto para associado/a da ABG, link ou site para maiores informações sobre o evento ou curso. Assim, sua publicação poderá ser inserida na Boletim seguinte.

ANUIDADE 2021/2022

será encaminhado um Link para pagamento via PagSeguro para o seu e-mail.

Visite nossa página www.gestalt.com.br

Siga-nos nas redes sociais:



Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem gestáltica - ABG



[@a.b.g.gestaltterapia](https://www.instagram.com/a.b.g.gestaltterapia)